

EUCARISTIAS *De 14 a 20 de dezembro 2020*

DIAS	HORA	LOCAL	INTENÇÕES
Segunda	18h00	Calheta	José Machado Brasil (7º Dia)
	17h30	Ribeira Seca	António Joaquim Ávila
Terça	17h00	Biscoitos	Pelas Almas do Purgatório
Quarta	17h00	Loural	Maria Arminda de Sousa (7º Dia)
Sexta	18h00	Ribeira Seca	José Emiliano Azevedo
Sábado	17h00	Rib ^a do Nabo - Er. ^{da} de S. ^{to} António - Ribeira d'Areia	
	18h00	Velas - Portal - Fajã dos Vimes	
Domingo	10h00	Manadas	
	10h30	Beira - Norte Pequeno	
	11h00	Biscoitos	
	11h30	Velas - Norte Grande	
	12h00	Calheta - Ribeira Seca	
	12h30	Urzelina - Santo António	

PENSAMENTO DA SEMANA

No tempo do Advento, Maria é sempre uma presença cheia de significado. A mãe que espera, a mulher que acolhe a palavra, a menina que arrisca, a amiga que ajuda, a crente que cala e medita. Encontramos tudo isso em Maria. Isso se torna um espelho no qual podemos nos olhar. Porque nós também precisamos acolher, arriscar, servir e fazer com que as boas novas sejam uma semente que se enraíze na terra que somos. Dois olhares para Maria podem me ajudar hoje a pensar sobre minha própria maneira de ser no Advento. O olhar para a mulher que fala e o olhar para a mulher que ama.

Pastoral sj

ZONA PASTORAL CENTRO*Beira - Calheta - Manadas - Norte Grande - Norte Pequeno - Ribeira Seca - Stº António - Urzelina - Velas***Pe. Manuel Santos** *Teles. 295416484 Telm. 917633096 e-mail: padrema@mail.telepac.pt***Pe. António Azevedo** *Telef. 295414152 Telm. 918996189***Pe. Alexandre Medeiros** *Telef. 295416671 Telm. 926650057 e-mail: padrecorvo@gmail.com***Pe. João Paulo Farias** *Telm. 911058412*

Carta Familiar

BOLETIM INTERPAROQUIAL ANO XIX SERIE II Nº 975 13. 12. 2020**«A oração abre rasgos de luz nas trevas mais densas»**

«Por vezes podemos acreditar que não precisamos de nada, que nos bastamos a nos próprios, e viver na mais completa autossuficiência. Mas mais cedo ou mais tarde esta ilusão desvanece-se. O ser humano é uma invocação, que por vezes se torna grito, muitas vezes contido. A alma assemelha-se a uma terra árida, sedenta. Todos experimentamos, num momento ou noutro da nossa existência, o tempo da melancolia, da solidão. A Bíblia não se envergonha de mostrar a condição humana marcada pela doença, pelas injustiças, pelas traições dos amigos, ou pela ameaça dos inimigos. Por vezes, parece que tudo desaba, que a vida vivida até então foi em vão. Nestas situações, aparentemente sem saída, há um único caminho: o grito, a oração: «Senhor, ajuda-me!». A oração abre rasgos de luz nas trevas mais densas.»

«Nós, seres humanos, partilhamos esta invocação de ajuda com toda a criação. Não somos os únicos a “rezar” neste imenso universo: cada fragmento da criação traz inscrito o desejo de Deus. S. Paulo expressou-o desta maneira: “Sabemos que toda junta a criação geme e sofre as dores do parto até hoje. Não só, mas também nós, que possuímos as primícias do Espírito, gememos interiormente”. Em nós ressoa o multiforme gemido das criaturas: das árvores, das rochas, dos animais... Cada coisa anela a um cumprimento.»

«Por isso, não nos devemos escandalizar se sentimos a necessidade de rezar, sobretudo quando estamos na carência. É verdade: devemos aprender a fazê-lo também nos tempos felizes; agradecer a Deus por cada coisa que nos é dada, e não considerar nada como adquirido ou devido: tudo é graça. (...) Todavia, não sufocamos a súplica que brota em nós, espontânea. A oração de petição caminha a par da aceitação do nosso limite e da nossa condição de sermos criaturas. Pode até chegar-se a não acreditar em Deus, mas é difícil não acreditar na oração: ela, simplesmente, existe; apresenta-se a nós como um grito; e todos temos a ver com esta voz interior que pode, talvez, calar-se durante muito tempo, mas um dia desperta e grita.»

«Deus responde. Não há orante no Livro dos Salmos que erga o seu lamento e fique por escutar. A Bíblia repete-o vezes infinitas: Deus escuta o grito de quem o invoca. Mesmo os nossos pedidos balbuciados, mesmo aqueles que permanecem no fundo do coração. O Pai quer dar-nos o seu Espírito, que anima toda a oração e transforma todas as coisas. É questão de paciência, de sustentar a espera. (...) Até a morte estremece, quando um cristão reza, porque sabe que cada orante tem um aliado mais forte que ela: o Senhor Ressuscitado.»

«Aprendamos a estar à espera do Senhor. O Senhor vem visitar-nos, não só nestas grandes festas - o Natal, a Páscoa -, mas o Senhor visita-nos a cada dia na intimidade do nosso coração se estamos à espera. E muitas vezes não nos damos conta de que o Senhor está próximo, que bate à nossa porta, e nós deixamo-lo passar.

MEDITAR**TESTEMUNHAS DA LUZ**

É curioso como a figura do Batista é apresentada no quarto Evangelho. Ele é um "homem", sem grandes qualificações ou detalhes. Nada é dito sobre a sua origem ou status social. Ele mesmo sabe que não é importante. Ele não é o Messias, ele não é Elias, ele nem sequer é o Profeta que todos estão à espera. Ele só se vê como "a voz que clama no deserto: *Abra o caminho para o Senhor*". Porém, Deus envia-o como "testemunha da luz", capaz de despertar a fé de todos. Uma pessoa que pode espalhar luz e vida. O que é testemunhar a luz?



A testemunha é como João. Nenhuma importância lhe é dada. Não pretende ser original nem atrair atenções. Não tenta chocar ninguém. Ele simplesmente vive a sua vida com convicção. É visto que Deus ilumina a sua vida. Ele irradia isso na sua maneira de viver e acreditar.

A testemunha de luz não fala muito, mas é uma voz. Vive algo inconfundível. Comunica o que o faz viver. Ele não diz coisas sobre Deus, mas provoca "algo". Não ensina doutrina religiosa, mas convida-te a acreditar. A vida da testemunha atrai e desperta interesse. Ele não culpa ninguém. Não condena. Convida à confiança em Deus, liberta do medo. Abre sempre caminhos. É como o Batista, "abre o caminho para o Senhor."

A testemunha sente-se fraca e limitada. Muitas vezes ele descobre que a sua fé não encontra apoio ou eco social. Ele está até cercado de indiferença ou rejeição. Mas a testemunha de Deus não julga ninguém. Ele não vê os outros como adversários a serem combatidos ou convencidos: Deus sabe como encontrar cada um de seus filhos e filhas.

Diz-se que o mundo de hoje está a tornar-se num "deserto", mas a testemunha revela que sabe algo sobre Deus e o amor, algo sabe sobre a "fonte" e como se apaga a sede de felicidade no ser humano. A vida está cheia de pequenas testemunhas. Eles são crentes simples e humildes, conhecidos apenas no seu ambiente. Pessoas extremamente boas. Eles vivem da verdade e do amor. Eles "pavimentam o caminho" para nós até Deus. Eles são os melhores que temos na Igreja.

José Antonio Pagola

Ave, Maria

Gosto de pensar, Maria, que também a tua fraqueza sustém a tua força, que subeste aceitar e atravessar tantas incertezas, fazendo aderir o teu coração a uma confiança que não se via. E que, por isso, não te é estranha a minha agitação confusa, a minha indecisão, os medos que em certas horas me agredem, e que tu, que tudo compreendes, sabes abraçar.



Gosto de recordar quanto foi difícil o teu caminho, repleto de obstáculos mais duros do que aqueles que eu enfrento, fustigado por sombras, derivas e dores. E que o teu olhar se tornou um imenso ventre, onde posso depor tudo aquilo que tanto me custa, e que tu, que tudo compreendes, sabes abraçar.

Gosto de contemplar essa tua capacidade de agradecer. De agradecer a anunciação luminosa e as suas ásperas consequências; essas palavras límpidas e depois uma dolorosa sucessão de momentos passados a perguntar-te como será; a brandura da brisa e a dureza do vento.

E que, por isso, tu abraças o meu cansaço de viver com esperança a minha força e a minha fragilidade; aquilo que levo ao termo e aquilo que deixarei incompleto; aquilo que depende ou não depende de mim – e tudo tu compreendes.

Gosto de saber que encontraste os planos de Deus infinitamente superiores a ti e que, mais uma vez, te sentiste pequena, só e não à altura, como tantas vezes eu me sinto. E também por isto, no fundo de mim experimento que me abraças, tu que tudo compreendes.

INFORMAÇÕES**MISSA NO SANTUÁRIO DA CALDEIRA**

No próximo domingo, 20 de dezembro, às 15:30 horas.

FESTA EM HONRA DE SÃO LÁZARO - NORTE PEQUENO

Dia 17 - Eucaristia às 17 horas.

CONFISSÕES

Dia 14 de dezembro - Norte Grande às 14 horas.
Santo António às 15 horas.

Dia 15 de dezembro - Norte Pequeno às 16 horas.
Biscoitos - depois da Missa das 17 horas.

Dia 18 de dezembro - Ribeira Seca das 17 horas às 18 horas.